

**ESTUDO** | Pesquisa da FGV, divulgada ontem, lembra o filme *Tropa de Elite*, ao revelar o perfil dos consumidores de drogas do País: homem branco, jovem e de classe alta

# 62% dos usuários de drogas são da classe A

REUTERS E AGENCIA ESTADO

Rio de Janeiro

O usuário de drogas no Brasil pertence à classe alta e é de cor branca, apontou uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgada ontem em meio à polêmica causada pelo filme *Tropa de Elite*, que mostra o perfil de "drogados" na cidade do Rio de Janeiro e a relação entre consumidores e a polícia.

A pesquisa *Estado da Juventude, Drogas, Prisões e Acidentes*, feita com base em estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2003, mostrou que 62% dos usuários de drogas pertencem à classe A - cuja renda familiar supera os 25 salários mínimos ao mês (R\$ 9,5 mil) - e 85% são de cor branca.

Na população total do País, a classe A corresponde apenas a 5,8%, enquanto os brancos são 53%. "A pesquisa está totalmente consistente com o filme *Tropa de Elite*. Não foi à toa que houve muita

polêmica. A nossa pesquisa poderia se chamar droga de elite, porque quem consome drogas no Brasil é um jovem de elite", afirmou o economista Marcelo Néri, responsável pelo levantamento da FGV.

Segundo a pesquisa, 50,7% dos consumidores declarados de drogas no Brasil têm idades entre 20 e 29 anos e 99% são do sexo masculino. "Talvez a nossa política de combate ao tráfico de drogas não esteja certa. Ela enfatiza a questão da oferta enquanto que a questão do consumidor não tem tanta atenção, conforme alerta o filme *Tropa de Elite*", acrescentou Néri, ao destacar que 80% dos usuários ocupam papel de filhos em suas moradias (ao invés de chefes e cônjuges) contra 26% do total.

A pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que 30% dos consumidores de drogas frequentam a universidade, contra 4% do conjunto da população. A proporção de consumidores que frequentam escolas ou universidades privadas é mais de três vezes maior do que no conjunto da população.

"O retrato é muito semelhante daquele traçado no filme. Quem consome drogas é o garoto de elite. São homens jovens e brancos solteiros, de alta renda, que vivem nas capitais do Sudeste e frequentam uma instituição privada de ensino: 62% da classe A, com cartão de crédito", disse.

Em valores atualizados, a despesa média com drogas das pessoas que declararam ao IBGE consumir maconha, lança-perfume ou cocaína é de R\$ 75 por mês. "Nossa política contra o tráfico enfatiza muito a questão da oferta e

pouco a questão do consumidor, como o filme chama a atenção. É preciso ter alguma política sobre isso, seja a liberação do consumo de drogas leves, seja uma repressão. Acho que estamos no pior dos mundos", opinou Néri.

Ele interpretou como "efeito colateral da droga" o fato de o estudo ter detectado entre esses jovens alto índice (11,8%) de atraso no pagamento de aluguel e de moradia em áreas onde foram relatados problemas com violência na vizinhança (63%).

O filme *Tropa de Elite*, em cartaz em circuito nacional, retrata a participação de jovens universitários do Rio de Janeiro no consumo de drogas e na distribuição de maconha e ainda questiona a contribuição dessa camada social no crescimento da violência na cidade do Rio de Janeiro.



Néri diz que a pesquisa está consistente com o filme Tropa de Elite



**"Talvez a nossa política de combate ao tráfico de drogas não esteja certa. Ela enfatiza a questão da oferta, enquanto que a questão do consumidor não tem tanta atenção"**

**Marcelo Néri, economista da FGV |**